



JOVEM APRENDIZ

**WORKSHOP
FORMAÇÃO DE
COORDENADORES**

Mauricio Costa Carvalhinhos

FICHA TÉCNICA

M414w

Carvalhinhos, Maurício Costa

Workshop de formação para coordenadores do Programa Jovem Aprendiz: mediação, gestão e práticas educativas / Maurício Costa Carvalhinhos; Nonato Assis de Miranda. – São Caetano do Sul, SP: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2025.

26 f.: il.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCSA), Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda.

ISBN: 978-65-84886-47-6

Educação profissional. Programa Jovem Aprendiz. Formação continuada. Gestão educacional. Coordenação pedagógica. I. Miranda, Nonato Assis de II. Título.



JOVEM APRENDIZ

**WORKSHOP
FORMAÇÃO DE
COORDENADORES**



Sumário

Apresentação do Produto Educacional.....	6
Fundamentação e Justificativa.....	10
Referencial Teórico do Produto.....	13
Metodologia de Elaboração do Produto.....	17
O Produto Educacional: Workshop de Formação.....	21
Considerações Finais e possibilidades de aplicação.....	33
Referências.....	36



Sobre o autor

Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, com especializações em Pedagogia Social pela Universidade de São Paulo e em Gestão Escolar e de Pessoas pelo Senac, além de MBA em Gestão de Negócios, Administração e Marketing e graduação em Ciências Econômicas. Atua na gestão e na docência de programas de educação profissional, desenvolvendo e coordenando iniciativas formativas voltadas à inclusão produtiva das juventudes, com foco na ampliação do acesso ao mundo do trabalho e no fortalecimento de trajetórias educacionais e profissionais.



APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Apresentação

Este Produto Educacional integra o Trabalho Final de Curso do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), intitulado “Organização e Gestão do Programa Jovem Aprendiz: Narrativas dos Coordenadores”, defendido em 2025, sob orientação do Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda. Sua elaboração está diretamente vinculada aos objetivos do Mestrado Profissional, que pressupõe a articulação entre produção acadêmica, prática profissional e impacto social, por meio do desenvolvimento de produtos educacionais aplicáveis a contextos reais.

O produto resulta de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, fundamentada nas narrativas de coordenadores do Programa Jovem Aprendiz atuantes em diferentes regiões do Estado de São Paulo. A escuta atenta desses profissionais permitiu compreender os sentidos atribuídos à atuação da coordenação no cotidiano institucional, bem como identificar desafios, tensões, limites e potencialidades presentes na gestão e no acompanhamento do programa. As análises evidenciaram a centralidade da coordenação como prática educativa, mediadora e articuladora entre juventudes, empresas, docentes e instituições formadoras.

Os dados empíricos também revelaram a inexistência ou fragilidade de políticas sistemáticas de formação continuada voltadas especificamente aos coordenadores do Programa Jovem Aprendiz. Em muitos contextos, esses profissionais assumem responsabilidades complexas — pedagógicas, administrativas, legais e socioemocionais — sem dispor de espaços estruturados de reflexão, troca de experiências e atualização formativa.



Tal constatação reforçou a necessidade de conceber um produto educacional que dialogasse diretamente com a realidade vivenciada por esses sujeitos.

Diante desse cenário, o Produto Educacional consiste em um Workshop de Formação Continuada para Coordenadores do Programa Jovem Aprendiz, concebido como um dispositivo formativo crítico, reflexivo e aplicado. O workshop tem como foco a mediação pedagógica, a gestão educacional e administrativa, o conhecimento do marco legal da aprendizagem profissional e o enfrentamento das desigualdades sociais que atravessam a experiência juvenil no mundo do trabalho.

Sua proposta formativa busca fortalecer o papel do coordenador como sujeito pedagógico e agente de garantia de direitos.

O público-alvo do produto são coordenadores pedagógicos, coordenadores administrativos, gestores educacionais e demais profissionais que atuam diretamente na organização, gestão e acompanhamento de programas de aprendizagem profissional.

Contudo, o material também pode subsidiar ações formativas junto a docentes, equipes técnicas e gestores institucionais interessados em aprofundar a compreensão sobre o Programa Jovem Aprendiz enquanto política pública de educação profissional.

A estrutura do produto foi organizada de modo a favorecer a articulação entre teoria e prática, valorizando os saberes da experiência e promovendo a construção coletiva de conhecimentos.



O workshop propõe metodologias ativas, espaços de diálogo e análise de situações reais, possibilitando que os participantes reflitam criticamente sobre suas práticas e elaborem estratégias de intervenção contextualizadas.

Este Produto Educacional reafirma, portanto, seu compromisso com a formação continuada, com a valorização dos profissionais da educação e com o fortalecimento do Programa Jovem Aprendiz como política pública de inclusão social, educação e desenvolvimento humano.

Ao materializar os achados da pesquisa em uma proposta formativa aplicada, o produto contribui para aproximar a produção acadêmica das demandas concretas do campo profissional, atendendo aos princípios e às finalidades do Mestrado Profissional em Educação



FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA



A construção deste Produto Educacional está ancorada na compreensão de que o Programa Jovem Aprendiz se configura como uma política pública de educação profissional e inclusão social, voltada à inserção protegida de adolescentes e jovens no mundo do trabalho. Tal programa articula dimensões educativas, formativas, laborais e sociais, exigindo das instituições formadoras e das empresas um compromisso que ultrapassa o cumprimento formal da legislação, alcançando a efetivação de direitos e a promoção do desenvolvimento integral das juventudes.

No âmbito da pesquisa que originou este produto, as narrativas dos coordenadores do Programa Jovem Aprendiz evidenciaram que a coordenação ocupa um lugar estratégico na sustentação do programa. Trata-se de um papel que articula diferentes atores — jovens, docentes, empresas, famílias e órgãos públicos — e que demanda competências pedagógicas, administrativas, legais e relacionais. Contudo, os relatos também revelaram a fragilidade de espaços institucionais sistemáticos voltados à formação continuada desses profissionais, o que gera sobrecarga, insegurança e atuação baseada, muitas vezes, apenas na experiência individual.

Nesse sentido, a formação continuada dos coordenadores configura-se como dimensão estratégica para a efetividade do Programa Jovem Aprendiz enquanto política pública de educação profissional. Conforme argumenta Imbernón (2011), a formação profissional não pode ser compreendida como evento pontual, mas como processo permanente, situado nas práticas e nos contextos institucionais.



Do mesmo modo, os estudos de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) evidenciam que a educação profissional deve articular trabalho, ciência e cultura, superando perspectivas meramente instrumentais.

Tais contribuições reforçam a compreensão de que a atuação do coordenador demanda fundamentos pedagógicos, políticos e éticos que sustentem práticas educativas comprometidas com a formação integral dos jovens.

A complexidade das atribuições do coordenador do Programa Jovem Aprendiz é intensificada pelas condições concretas em que os jovens estão inseridos. Grande parte do público atendido vivencia situações de vulnerabilidade social, trajetórias escolares marcadas por rupturas e experiências iniciais de trabalho permeadas por expectativas, conflitos e desafios.

O workshop propõe metodologias ativas, espaços de diálogo e análise de situações reais, possibilitando que os participantes reflitam criticamente sobre suas práticas e elaborem estratégias de intervenção contextualizadas.

Este Produto Educacional reafirma, portanto, seu compromisso com a formação continuada, com a valorização dos profissionais da educação e com o fortalecimento do Programa Jovem Aprendiz como política pública de inclusão social, educação e desenvolvimento humano.

Ao materializar os achados da pesquisa em uma proposta formativa aplicada, o produto contribui para aproximar a produção acadêmica das demandas concretas do campo profissional, atendendo aos princípios e às finalidades do Mestrado Profissional em Educação



REFERENCIAL TEÓRICO DO PRODUTO



O referencial teórico que sustenta este Produto Educacional está ancorado em uma perspectiva crítica da educação, compreendendo a aprendizagem profissional como um processo formativo integral, indissociável das dimensões sociais, culturais, políticas e históricas que atravessam a vida dos jovens. Tal perspectiva permite compreender o Programa Jovem Aprendiz não apenas como uma política de inserção no mercado de trabalho, mas como um dispositivo educativo que deve promover desenvolvimento humano, emancipação e ampliação de direitos.

A pedagogia crítica, especialmente a partir das contribuições de Paulo Freire (1996, 2021), constitui um eixo central deste referencial. Freire concebe a educação como prática da liberdade, fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes construídos na experiência.

Essa concepção orienta a compreensão da formação continuada como um processo dialógico, no qual os coordenadores são reconhecidos como sujeitos históricos e produtores de conhecimento, capazes de refletir criticamente sobre suas práticas e transformá-las a partir da leitura do contexto em que atuam.

No campo da educação profissional, as contribuições de Maria Ciavatta (2005, 2009) são fundamentais para sustentar a ideia de formação integrada. A autora problematiza a fragmentação entre formação técnica e formação humana, defendendo uma educação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia.



Essa abordagem é especialmente relevante para o Programa Jovem Aprendiz, na medida em que reforça a necessidade de práticas formativas que ultrapassem a lógica instrumental da qualificação para o trabalho, reconhecendo o jovem como sujeito em formação plena.

A noção de mediação pedagógica também ocupa lugar central no referencial teórico do produto. Inspirada em autores que discutem o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem, essa concepção compreende a atuação do coordenador como uma prática intencional, ética e política.

A mediação não se limita à transmissão de normas ou conteúdos, mas envolve a criação de condições para que os jovens atribuam sentido às experiências vividas no trabalho e na formação teórica, construindo trajetórias de aprendizagem significativas.

Nessa perspectiva, a coordenação pode ser compreendida como uma prática educativa intencional, que articula dimensões pedagógicas, administrativas e institucionais. Conforme destaca Lück (2009), o exercício da coordenação exige competências que vão além da organização de rotinas e processos, envolvendo a mediação de relações, a liderança pedagógica e a articulação entre diferentes atores institucionais.

Essa compreensão reforça a centralidade do coordenador no Programa Jovem Aprendiz como sujeito pedagógico responsável por integrar intencionalidade formativa, gestão e acompanhamento dos processos educativos.



Os estudos sobre juventudes oferecem outro eixo fundamental para a compreensão do contexto em que o Programa Jovem Aprendiz se desenvolve. A literatura contemporânea aponta para a pluralidade das juventudes, marcadas por diferentes trajetórias sociais, econômicas e culturais. Essa compreensão rompe com visões homogêneas e normativas sobre o jovem aprendiz, permitindo reconhecer as desigualdades que impactam o acesso, a permanência e o sucesso dos jovens nos programas de aprendizagem profissional.

Nesse sentido, a atuação da coordenação exige sensibilidade às especificidades juvenis e compromisso com práticas inclusivas e protetivas.

A discussão sobre políticas públicas e proteção social também fundamenta este produto educacional. O Programa Jovem Aprendiz, ao articular legislação trabalhista, educação profissional e políticas de juventude, insere-se em um campo de disputas e tensões entre interesses econômicos, sociais e educativos. A literatura crítica sobre políticas públicas evidencia que a efetividade dessas políticas depende da atuação qualificada dos profissionais que as implementam, o que reforça a importância da formação continuada dos coordenadores como estratégia de fortalecimento institucional.

Por fim, o referencial teórico incorpora contribuições que concebem a formação continuada como processo permanente, contextualizado e situado nas práticas profissionais (Imbernón, 2011). Nessa perspectiva, a formação não se reduz a eventos pontuais, mas constitui-se como espaço de reflexão coletiva, produção de sentidos e ressignificação das experiências de trabalho.



O workshop formativo proposto materializa essa concepção ao criar um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual os coordenadores podem articular teoria e prática, compartilhando desafios, estratégias e possibilidades de ação.

Assim, o referencial teórico do produto educacional sustenta-se na articulação entre pedagogia crítica, educação profissional integrada, estudos sobre juventudes, mediação pedagógica e políticas públicas, oferecendo bases conceituais sólidas para a proposta formativa apresentada e reafirmando o coordenador do Programa Jovem Aprendiz como sujeito central na garantia do caráter educativo, inclusivo e emancipador da aprendizagem profissional.



METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Metodologia de Elaboração do Produto



A metodologia de elaboração deste Produto Educacional está diretamente vinculada ao percurso metodológico da pesquisa que lhe deu origem, caracterizada por uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, fundamentada na análise das narrativas de coordenadores do Programa Jovem Aprendiz. Parte-se do pressuposto de que os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências profissionais constituem fonte legítima de conhecimento e subsidiam a construção de propostas formativas contextualizadas e socialmente situadas.

O processo de construção do produto ocorreu em etapas articuladas e complementares. Inicialmente, os dados empíricos produzidos por meio das entrevistas com coordenadores foram submetidos à análise temática, permitindo a identificação de categorias centrais relacionadas à atuação da coordenação, à mediação pedagógica, aos desafios institucionais e às lacunas formativas percebidas pelos próprios profissionais. Essas categorias orientaram a definição dos eixos estruturantes do workshop formativo, assegurando a coerência entre os achados da pesquisa e a proposta do produto educacional.

Em um segundo momento, realizou-se a articulação entre os resultados empíricos e o referencial teórico adotado na dissertação, especialmente os aportes da pedagogia crítica, da educação profissional integrada, dos estudos sobre juventudes e das discussões sobre políticas públicas. Essa articulação permitiu transformar os achados da pesquisa em conteúdos formativos, evitando a transposição mecânica dos dados e priorizando a construção de uma proposta reflexiva, crítica e aplicável às realidades institucionais dos participantes.



A definição do formato do produto como workshop de formação continuada fundamenta-se na concepção de formação como processo dialógico, colaborativo e experiencial. Optou-se por uma proposta formativa presencial ou híbrida, organizada em módulos temáticos, que favorecem a participação ativa dos coordenadores, a troca de experiências e a problematização das práticas cotidianas.

Tal escolha metodológica reconhece que os profissionais adultos aprendem de forma mais significativa quando podem relacionar os conteúdos à sua experiência concreta de trabalho.

As estratégias metodológicas adotadas no workshop baseiam-se em metodologias ativas de aprendizagem, tais como estudos de caso, análise de situações-problema, simulações, rodas de conversa, debates orientados e atividades colaborativas. Essas estratégias visam promover a reflexão crítica, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados na gestão do Programa Jovem Aprendiz.

O coordenador é compreendido, simultaneamente, como participante do processo formativo e como sujeito produtor de conhecimento.

No que se refere à organização didático-pedagógica do produto, cada módulo do workshop foi estruturado a partir de objetivos específicos, conteúdos conceituais e práticos, estratégias metodológicas e propostas de atividades.

A avaliação do processo formativo assume caráter formativo e processual, priorizando a autoavaliação, a avaliação coletiva e a elaboração de planos de ação que possam ser implementados nos contextos institucionais dos participantes.



Por fim, a metodologia de elaboração do produto considera a flexibilidade e a possibilidade de adaptação do workshop a diferentes realidades institucionais, cargas horárias e perfis de participantes.

O produto foi concebido como um material aberto, passível de reconfiguração, respeitando os princípios da formação continuada e da educação ao longo da vida.

Dessa forma, a metodologia adotada reafirma o compromisso do produto educacional com a qualificação das práticas de coordenação, com a valorização dos saberes profissionais e com o fortalecimento do caráter educativo do Programa Jovem Aprendiz.



O PRODUTO EDUCACIONAL: WORKSHOP DE FORMAÇÃO

Produto Educativo: Workshop de Formação



O Produto Educacional resultante desta pesquisa consiste em um Workshop de Formação Continuada para Coordenadores do Programa Jovem Aprendiz, concebido como um espaço formativo, reflexivo e aplicado, voltado ao fortalecimento das práticas de coordenação pedagógica, administrativa e institucional no âmbito da aprendizagem profissional.

O workshop foi estruturado de modo a dialogar diretamente com os desafios, demandas e lacunas formativas identificadas nas narrativas dos coordenadores participantes da pesquisa.

5.1 Caracterização Geral do Workshop

O workshop tem como finalidade contribuir para a qualificação da atuação dos coordenadores do Programa Jovem Aprendiz, reconhecendo-os como sujeitos centrais na mediação entre jovens, instituições formadoras, empresas e políticas públicas. Parte-se da compreensão de que a coordenação exerce um papel educativo estratégico, que envolve a garantia de direitos, o acompanhamento formativo dos jovens e a articulação entre diferentes dimensões do programa.

Público-alvo:

Coordenadores pedagógicos, coordenadores administrativos, gestores educacionais e profissionais que atuam na organização, gestão e acompanhamento do Programa Jovem Aprendiz em instituições formadoras.



Carga horária: 32 horas, podendo ser adaptada conforme o contexto institucional.

Modalidade: Presencial ou híbrida.

Pressupostos pedagógicos:

Formação continuada como processo permanente;

- Valorização dos saberes da experiência;
- Articulação entre teoria e prática;
- Educação como prática ética, política e emancipadora.

5.2 Objetivos do Workshop

Objetivo Geral:

Fortalecer a atuação dos coordenadores do Programa Jovem Aprendiz por meio de uma formação crítica, reflexiva e contextualizada, que contribua para a qualificação das práticas pedagógicas, administrativas e institucionais.

Objetivos Específicos:

- Compreender o Programa Jovem Aprendiz como política pública de educação profissional e inclusão social;
- Analisar o marco legal e normativo da aprendizagem profissional e suas implicações para a coordenação;
- Refletir sobre o papel do coordenador como mediador pedagógico e institucional;
- Compartilhar experiências, desafios e estratégias de gestão do programa;
- Desenvolver planos de ação voltados à melhoria das práticas de acompanhamento dos jovens aprendizes.



5.3 Estrutura Formativa do Workshop

O workshop está organizado em cinco módulos formativos, estruturados de forma progressiva e interdependente, considerando o princípio da formação continuada e da aprendizagem significativa de adultos.

A organização modular permite que os participantes construam conhecimentos a partir de suas experiências prévias, avancem para a problematização crítica de suas práticas e, por fim, elaborem estratégias aplicáveis aos contextos institucionais em que atuam.

A proposta formativa assume que o coordenador do Programa Jovem Aprendiz aprende de modo mais efetivo quando é convidado a refletir sobre situações reais de trabalho, compartilhar experiências com seus pares e construir coletivamente alternativas para os desafios cotidianos.

Assim, cada módulo articula conteúdos conceituais, análise da prática profissional e proposições de intervenção.



Módulo 1 – Fundamentos do Programa Jovem Aprendiz

Este módulo tem como objetivo situar os participantes quanto aos fundamentos históricos, legais e políticos do Programa Jovem Aprendiz, compreendendo-o como política pública de educação profissional, inclusão social e proteção ao trabalho juvenil.

Conteúdo Programático:

- Histórico da aprendizagem profissional no Brasil e sua função social;
- Marco legal da aprendizagem (Lei nº 10.097/2000, Decreto nº 9.579/2018, CLT e normativas complementares);
- Direitos e deveres dos jovens aprendizes;
- Responsabilidades das instituições formadoras e das empresas;
- Tensões entre exigências legais, práticas institucionais e realidades juvenis.

Estratégias formativas:

Exposição dialogada contextualizada, leitura orientada de dispositivos legais, análise coletiva de documentos normativos e debate crítico a partir de situações reais vivenciadas pelos participantes.

Essa abordagem permite que o marco legal seja compreendido não apenas como um conjunto de normas, mas como instrumento de garantia de direitos e orientação das práticas institucionais.



Módulo 2 – Juventudes, Vulnerabilidades e Processos Educativos

Este módulo propõe uma reflexão aprofundada sobre as juventudes contemporâneas, considerando suas múltiplas trajetórias sociais, escolares e laborais, bem como as condições de vulnerabilidade que atravessam a experiência dos jovens aprendizes.

Conteúdo Programático:

- Juventudes como categoria social plural;
- Vulnerabilidade social, desigualdades e trajetórias juvenis;
- Relação entre juventude, escola, trabalho e projetos de vida;
- Escuta qualificada, acolhimento e acompanhamento dos jovens;
- Proteção social, direitos e responsabilização institucional.

Estratégias formativas:

Rodas de conversa mediadas, análise de narrativas de jovens e coordenadores, estudos de caso baseados em situações reais e dinâmicas reflexivas que favorecem a empatia, a escuta ativa e a compreensão das condições concretas vivenciadas pelos aprendizes.



Módulo 3 – Mediação Pedagógica e Atuação do Coordenador

Neste módulo, a centralidade da coordenação como prática educativa é aprofundada, enfatizando o papel do coordenador como mediador pedagógico, articulador institucional e agente de proteção social.

Conteúdo Programático:

- Mediação pedagógica na educação profissional;
- Coordenação como prática educativa e política;
- Relação com docentes, empresas, famílias e redes de apoio;
- Acompanhamento pedagógico, social e socioemocional dos jovens;
- Ética, diálogo, responsabilização e cuidado institucional.

Estratégias formativas:

Simulações de atendimentos e reuniões institucionais, análise de situações-problema extraídas do cotidiano da coordenação, trabalho colaborativo em pequenos grupos e socialização de experiências, permitindo a construção coletiva de estratégias de mediação e acompanhamento.



Módulo 4 – Gestão, Legislação e Práticas Institucionais

Este módulo aborda os aspectos administrativos, organizacionais e legais do Programa Jovem Aprendiz, articulando-os às dimensões pedagógicas e formativas.

Conteúdo Programático:

- Organização e gestão do Programa Jovem Aprendiz;
- Relação com empresas, setores internos e parceiros externos;
- Documentação, registros, relatórios e acompanhamento legal;
- Desafios institucionais recorrentes e situações-limite;
- Estratégias de articulação intersetorial e resolução de conflitos.

Estratégias formativas:

Estudos de caso institucionais, análise de fluxos e processos, debates orientados e construção coletiva de protocolos de atuação, favorecendo a compreensão integrada entre gestão administrativa e intencionalidade pedagógica.



Módulo 5 – Planejamento, Avaliação e Planos de Ação

O módulo final possui caráter integrador e propositivo, visando à consolidação dos aprendizados e à aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo do workshop.

Conteúdo Programático:

- Planejamento pedagógico e institucional no Programa Jovem Aprendiz;
- Avaliação formativa e acompanhamento contínuo dos jovens;
- Indicadores qualitativos e quantitativos de acompanhamento;
- Elaboração de planos de ação contextualizados;
- Compartilhamento de estratégias, compromissos e pactuações institucionais.

Estratégias formativas:

Oficinas práticas de planejamento, elaboração orientada de planos de ação institucionais, momentos de socialização das propostas e construção de redes de apoio entre os participantes, fortalecendo a continuidade das ações formativas para além do workshop.



Avaliação do Processo Formativo

A avaliação do workshop assume caráter processual, diagnóstica e formativa, compreendida como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

São utilizados instrumentos como autoavaliação reflexiva, avaliação coletiva dos módulos, registros das discussões e análise dos planos de ação elaborados.

A avaliação prioriza a reflexão crítica sobre a prática profissional e o comprometimento com a implementação das estratégias construídas coletivamente.



Resultados Esperados

Espera-se que o workshop contribua para o fortalecimento da atuação dos coordenadores do Programa Jovem Aprendiz, qualificando suas práticas de mediação pedagógica, administrativa e institucional.

Ao promover espaços de reflexão crítica, troca de experiências e elaboração de planos de ação contextualizados, o produto tende a favorecer a melhoria do acompanhamento dos jovens aprendizes e o alinhamento das práticas institucionais aos princípios da aprendizagem profissional e da proteção social.

Nesse sentido, o workshop pode contribuir para o fortalecimento institucional do Programa Jovem Aprendiz, reafirmando-o como política pública de educação, inclusão social e desenvolvimento humano.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO



CONSIDERAÇÕES FINAIS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO

As considerações finais deste Produto Educacional reafirmam sua relevância como instrumento formativo e estratégico no âmbito do Programa Jovem Aprendiz. O workshop de formação continuada proposto não deve ser compreendido como uma ação pontual ou isolada, mas como parte de um movimento mais amplo de fortalecimento das práticas de coordenação e da consolidação da aprendizagem profissional enquanto política pública de educação e inclusão social. Ao articular fundamentação teórica, evidências empíricas e proposições aplicadas, o produto amplia suas possibilidades de uso em diferentes contextos institucionais, preservando sua coerência pedagógica e seu compromisso com a formação integral das juventudes.

A relevância do produto reside, primeiramente, em sua origem empírica. Ao ser construído a partir das narrativas de coordenadores que atuam diretamente na gestão e acompanhamento do Programa Jovem Aprendiz, o workshop responde a demandas reais do cotidiano institucional, evitando modelos formativos genéricos ou descontextualizados.

Dessa forma, sua aplicação tende a gerar maior engajamento dos participantes, uma vez que dialoga com experiências concretas, desafios recorrentes e situações-limite vivenciadas no exercício da coordenação.

O produto educacional apresenta potencial significativo para ser utilizado como estratégia de formação continuada em instituições formadoras, redes de ensino, organizações do Sistema S e demais entidades responsáveis pela execução da aprendizagem profissional.



Sua estrutura modular e flexível permite adaptações quanto à carga horária, à profundidade dos conteúdos e às estratégias formativas, respeitando as especificidades de cada contexto institucional, sem perder sua coerência teórica e metodológica.

Outro elemento central a ser destacado diz respeito ao fortalecimento do papel do coordenador como sujeito pedagógico. Ao longo do workshop, a coordenação é reconhecida como prática educativa intencional, que articula dimensões pedagógicas, administrativas, legais e socioemocionais.

Essa compreensão contribui para a superação de visões reducionistas da função, frequentemente associadas apenas à gestão burocrática do programa, e reafirma o coordenador como mediador fundamental na garantia de direitos, na permanência dos jovens e na qualidade dos processos formativos.

As orientações de uso também indicam que o workshop pode ser integrado a políticas institucionais de desenvolvimento profissional, compondo programas permanentes de formação de coordenadores. Recomenda-se que sua aplicação seja acompanhada de espaços de monitoramento e avaliação, possibilitando a atualização contínua dos conteúdos, a incorporação de novos desafios e a adequação às mudanças no marco legal e nas políticas públicas voltadas às juventudes.

Além disso, o produto pode contribuir para o fortalecimento das relações interinstitucionais, ao favorecer o alinhamento entre instituições formadoras, empresas parceiras e demais atores envolvidos no Programa Jovem Aprendiz.



A formação dos coordenadores impacta diretamente a qualidade da mediação com as empresas, a orientação aos docentes e o acompanhamento dos jovens, refletindo em práticas mais coerentes com os princípios da aprendizagem profissional e da proteção social.

Por fim, ressalta-se que este Produto Educacional possui potencial de ampliação e desdobramento em outros formatos, como cursos de maior duração, materiais didáticos complementares, guias institucionais ou comunidades de prática entre coordenadores.

Ao promover a reflexão crítica, a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias, o workshop reafirma seu compromisso com a educação ao longo da vida, com a valorização dos saberes profissionais e com o fortalecimento do Programa Jovem Aprendiz como política pública comprometida com a inclusão, a educação e o desenvolvimento humano.



REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, Niterói, v. 3, n. 3, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. Rede escola de governo, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.



Maurício Costa Carvalhinhos

@mcarvalhinhos